
IMPACTAÇÃO DE PROVENTRÍCULO E VENTRÍCULO POR CORPOS ESTRANHOS EM AVESTRUZES

Pro-Ventriculosis and Ventriculosis Impactation with Strange Bodies in Ostriches

Adelina Aichinger

Médica Veterinária, Especialista, Belo Horizonte - MG. e-mail: adelina2@hotmail.com

Resumo

Em uma necropsia de um avestruz macho adulto com 1,5 anos de idade foram encontrados vários tipos de corpos estranhos ingeridos pelo animal, impactando proventrículo e ventrículo, causando lesões locais, com conseqüente paralisia gástrica. Alguns aspectos relacionados ao manejo diário e às instalações dos avestruzes devem ser levados em consideração para evitar perdas de animais por ingestão de corpos estranhos.

Palavras-chave: Avestruzes; Corpos estranhos; Impactação; Manejo.

Abstract

In a necropsy of a male and adult ostrich of 1.5 year old, were found various types of strange bodies swallowed by the animal, causing impactation in the proventriculosis and ventriculosis, producing local lesions, with consequent gastric paralysis. Some aspects connected with daily management and installations of ostriches have been taken in consideration in order to avoid animal damages by ingestion for strange bodies.

Keywords: *Ostriches; Strange bodies; Impactation; Management.*

INTRODUÇÃO

A ingestão de corpos estranhos ocorre em aves de qualquer idade, mais freqüentemente em aves jovens, até um ano de idade, podendo causar problemas de impactação, obstruções, perfurações em órgãos do trato digestório e conseqüente paralisia gastrintestinal.

Nas aves que não possuem papo, como nos avestruzes, o proventrículo exerce função de órgão armazenador de alimento, sendo recoberto, internamente, por células secretoras de papila e muco, liberando suco gástrico ácido e proteolítico para digestão química (BENEZ, 2001).

O ventrículo ou moela é o estômago mecânico, possuindo a parede interna extremamente espessa, revestida pela camada coilina, protegendo a parede contra pressão de alimentos duros e efeitos corrosivos das secreções gástricas (BENEZ, 2001).

Filhotes perturbados, desorientados ou frustrados tendem a ingerir materiais estranhos, os quais bloqueiam a entrada da moela e, conseqüentemente, acumulam-se no ventrículo (HUCHZERMEYER et al., 2000).

Como exemplos de corpos estranhos encontrados em necropsias, podem ser citados pedaços de arame, grampos de cerca, pregos, parafusos, arruelas, moedas, pontas de cigarro, botões de camisa, plásticos, cacos de vidro, pedras inadequadas, areia, pedaços de corda, pedaços de canos plásticos, gravetos, pedaços de tecido, espinhos e objetos metálicos brilhantes em geral.

A impactação pode ser acompanhada de um processo de septicemia, ou seja, contaminação por microrganismos oportunistas e patogênicos, seguida de óbito do animal (CARRER et al., 2004).

Intussuscepção de parte do duodeno pode ser uma seqüela da impactação, muito comum na junção ileocecal, observada em todas as idades, sendo a correção por meio de cirurgia (CARRER; KORNFIELD, 1999).

Os avestruzes com impactação continuam inicialmente a ter apetite, apreendem o alimento, mas sem engoli-lo. Esse é um processo crônico onde os animais param de crescer, perdem peso e entram em um quadro irreversível de inanição, desidratação, isolamento, decúbito e óbito (HUCHZERMEYER et al., 2000).

A impactação por corpos estranhos é difícil de ser diagnosticada a campo e a palpação é apenas um indicativo, além da presença de distensão abdominal, sensibilidade dolorosa no local e ausência total ou parcial de contrações locais detectadas por auscultação do abdômen. Segundo Tully e Shane (1996), para um diagnóstico preciso e detecção de corpos estranhos, é necessário o uso de raios-X, ultra-som ou mesmo de um detector de metais para verificar a presença de corpos estranhos metálicos. Como diagnóstico definitivo, faz-se a necropsia do animal acometido.

A impactação por corpos estranhos é resolvida unicamente por cirurgia pela sua remoção, pois os tratamentos parenterais são pouco eficazes, levando, na maioria das vezes, o animal ao óbito (KORNFIELD; ELMÔR; CARRER, 2001). A lavagem gástrica, a esofagotomia e a proventriculotomia (gastrotomia) são os procedimentos recomendáveis no caso de impactações leves e graves, respectivamente.

MATERIAIS E MÉTODOS

O animal analisado era proveniente de um estabelecimento de criação de avestruzes do município de Contagem, Minas Gerais. Pelas informações do produtor, o caso em questão representara uma das ocorrências freqüentes em seu criatório e em pouco espaço de tempo. O animal era um macho de 1,5 anos de idade e foi conduzido ainda vivo para o atendimento médico-veterinário, encontrando-se inapetente e em decúbito ventral por três dias, estando, no entanto, em condições normais de defecar e urinar, havendo de ser sacrificado dado às circunstâncias e à gravidade da situação identificada. A carcaça foi armazenada em câmara fria por 24 horas para posterior realização de necropsia completa e minuciosa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes da realização da necropsia, foi feita uma visualização externa completa da carcaça do animal, na qual foram detectados a presença de ectoparasitas (carrapatos), um quadro leve de desidratação e ausência de gorduras localizadas, indicando um baixo escore corporal em relação à idade e ao padrão da espécie. Para uma visão da região abdominal, foi feita uma incisão na linha alba, no ventre do animal, da cloaca ao esterno, chegando-se ao subcutâneo e na cavidade a ser analisada. Foi realizada a visualização *in situ* de todas as estruturas internas, assim como a retirada e análise minuciosa de cada uma delas, onde todas se encontraram em estado de normalidade, com exceção do proventrículo e do ventrículo. A incisão do proventrículo e do ventrículo (moela), estruturas que se encontravam fora da normalidade, foi feita no sentido longitudinal e de ponta a ponta, abrindo as estruturas ao meio. O conteúdo estomacal foi retirado e analisado, onde se constatou a presença de vários objetos, como pedaços de madeira, retalho de saco plástico, pedaços de fios de arames de cerca, pedaço de vidro, pedaço de PVC de pequeno calibre, pedaço de porcelana, arruelas, grampos de cerca e pregos, como pode ser ilustrado nas Figuras 1 e 2.

A camada coílina se encontrava muito fina em relação ao normal, soltando-se com facilidade e desfazendo-se ao toque, com coloração verde escura e com várias e pequenas lesões ulcerativas, indicando um quadro de paralisia e impactação.

A moela, na presença de corpos estranhos, interrompe as suas contrações, levando a ave à morte por inanição (HUCHZERMEYER et al., 2000). Sem o trânsito de alimentos no proventrículo, no ventrículo e nas alças intestinais, ocorre a paralisia gastrintestinal (KORNFELD; ELMÖR; CARRER, 2001).

As papilas gástricas do proventrículo encontravam-se em tamanho superior ao normal e com secreções viscosas e purulentas. Em necropsia realizada por Flores et al. (2005), também foram encontrados galhos de cinamomo, casca de plantas e pedaços de raízes em moelas de avestruzes, confirmando a possibilidade de ingestão de objetos e destroços diversos que denotam importante consequência no estado de saúde dos animais e até mesmo nas freqüentes ocorrências de mortalidade.



FIGURA 1 - Ventrículo (moela) com presença de vários corpos estranhos. Fonte: arquivo da autora, 2007

Figure 1 - Ventriculosis (gizzard) with presence of some strange bodies. Source: Author's archive, 2007



FIGURA 2 - Proventrículo com presença de vários corpos estranhos.
Fonte: arquivo da autora, 2007

Figure 2 - Proventriculosis with the presence of some strange bodies. Source: author's archive, 2007

CONCLUSÕES

Foi constatada a presença de vários tipos de corpos estranhos no proventrículo e no ventrículo de avestruz necropsiado, além de lesões, impaction e conseqüente paralisia do trato gastrintestinal. Recomendam-se cuidados específicos, principalmente quanto às instalações, frente à presença de corpos estranhos nos piquetes dos animais, devendo estes serem criteriosa e diariamente vistoriados para evitar perdas de animais.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Nelson Rodrigo Martins, ao Professor Walter Motta Ferreira e ao Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da UFMG/MG pela utilização do espaço e ajuda para a realização do trabalho.

REFERÊNCIAS

- BENEZ, S. M. **Aves: criação, clínica, teoria, prática. silvestres, ornamentais, avinhados.** 3. ed. São Paulo: Robe, 2001. 522 p.
- CARRER, C. C.; KORNFIELD, M. E. **A criação de avestruzes no Brasil.** Pirassununga: [s.n.], 1999.
- CARRER, C. C. et al. A criação do avestruz. **Guia completo de A a Z.** Pirassununga: [s.n.], 2004. 256 p.

FLORES, M. L., SEGABINAZI, S. D., ARISTIMUNHA, P. C. Manejo sanitário e controle de doenças bacterianas e tóxicas em avestruzes. In: CONFERÊNCIA APINCO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA AVÍCOLAS, 2005, Santos. **Anais...** Santos: FACTA-Fundação Apinco de Ciência e tecnologia Avícolas, 2005. p. 197-214,

HUCHZERMEYER, F. W. T.; GIANNONI, M. L.; NOVAIS, A. A. **Doenças de avestruzes e outras ratitas**. Jaboticabal: FUNEP, 2000. 392 p.

KORNFELD, M. E.; ELMÔR, R. A.; CARRER, C. C. **Avestruzes no Brasil**: incubação e criação de filhotes. Pirassununga: [s.n.], 2001. 122 p.

TULLY, T. N. J., SHANE, S. M. **Ratite**: management, medicine and surgery. Florida: Krieger, 1996. 188 p.

Recebido em: 15/11/2006

Received in: 11/15/2006

Aprovado em: 30/03/2007

Approved in: 03/30/2007